



CAMPANHA ANTIPETROLEIRA  
**Nem Um Poço a Mais**

## **DIGA NÃO À 17ª RODADA DA ANP**

### **BASTA DE EXPLORAÇÃO PETROLEIRA. LUGAR DE PETRÓLEO É NO SUBSOLO!**

Na antevéspera da COP 26, embora a extração e a queima de combustíveis fósseis sejam as principais responsáveis pelo colapso do clima do planeta, o governo ecocida e genocida de Bolsonaro prepara a passagem de uma nova boiada. Não mais de grileiros e do agronegócio sobre a Amazônia, mas desta vez da indústria petroleira sobre a Costa Atlântica.

Na próxima quinta-feira, dia 07 de Outubro de 2021, a Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP) vai ofertar 92 novos blocos marítimos, em quatro bacias hidrográficas: Potiguar, Campos, Santos e Pelotas. A expansão da indústria petroleira offshore vai afetar diretamente uma extensa área do litoral brasileiro, do Rio Grande do Sul até o Ceará.

Nove empresas petroleiras já se habilitaram para o leilão fóssil: Shell (Anglo-holandesa), Chevron (EUA), Total (França), Ecopetrol (Colômbia), Karoon (Austrália), Wintershall (Alemanha), Murphy (EUA), 3R Petroleum e Petrobras (Brasil). O governo negacionista das mudanças climáticas e as empresas petroleiras precisam ser detidos!

A exploração de petróleo e gás no mar e sua infraestrutura de apoio em terra já vêm sendo denunciadas, principalmente na última década, por seus graves derrames e contaminações, por seus inúmeros crimes ambientais, por sua histórica e sistemática violação de direitos humanos e de povos tradicionais. No litoral Norte de São Paulo e Sul fluminense, região da Bocaina; no Norte do Rio de Janeiro e na Baía de Guanabara; em toda costa do Espírito Santo; na Ilha de Maré, na Bahia; na foz do São Francisco, em Alagoas e Sergipe; nas instalações industriais portuárias de Pernambuco (Suape) e Ceará (Pecem); nas praias do Nordeste contaminadas pelo derrame de 2019 até hoje sem reparação.

Em todas as bacias por onde se instala e opera, ao longo da Costa Atlântica, a indústria petroleira afeta principalmente territórios e comunidades de pesca artesanal, indígenas, quilombolas, caiçaras, povos tradicionais e população habitante das periferias urbano industriais e portuárias. São as zonas de sacrifício de um desenvolvimento que destrói a natureza, as condições de trabalho e os modos de vida das comunidades.

A oferta de novos blocos na 17ª. Rodada, como nas demais, não segue os princípios fundamentais de prevenção e precaução. Desrespeita a Convenção 169/OIT, desconsidera as áreas de preservação ambiental e cultural, atropela os direitos territoriais. O leilão é apenas o primeiro passo, de um processo unilateral e devastador. Pouco depois começam: as pesquisas sísmicas, a perfuração dos poços, a extração e o transporte por dutos ou caminhões, o armazenamento, os terminais de óleo e de processamento de gás, a instalação de portos e estaleiros navais, as dragagens, a construção de refinarias. Em cada um de seus momentos, e por todo seu metabolismo, a indústria petroleira vaza, contamina, destrói. Não existe exploração petroleira segura!

Em proteção aos direitos humanos e defesa dos direitos da natureza, diga Não à 17ª Rodada da ANP.

**CAMPANHA ANTIPETROLEIRA "NEM UM POÇO A MAIS!"**  
**OUTUBRO 2021**